

CRÔNICAS TÃO

SOMENTE

(Livro II)

Jeremias F. Torres

INTRODUÇÃO/APRESENTAÇÃO

Eis o segundo livro de Crônicas, que pretendo tornar uma série deles, por um simples e insignificante motivo: ou as publico ou as perco completamente. Quando escrevia com esferográficas, ficava muito difícil, passar toda a escrita para a “evoluidíssima” máquina de escrever, era muito trabalho, perdi a conta de quantos textos joguei fora. Depois, os computadores, tornaram a tarefa menos desconfortante e mais fácil guardar arquivos. Mesmo assim, ainda perdi dezenas e dezenas de textos. De outra feita, perdi “pen drive”, com livros inteiros. De modos que, resolvi, tornar digitais todos os arquivos de Crônicas, que eu dispuser, na verdade, parte deles, pois grande parte como disse, já se perderam. Mas, em continuação ao primeiro volume, este livro, também trata das questões cotidianas ou não, algumas vezes de uma forma muito séria, de outras, nem tanto. Se

algumas poucas pessoas tiverem acesso e entenderem em alguns casos, à sátira contida, noutros, a crítica dissimulada e construtiva, me sinto compensado. Outra coisa, dinheiro nenhum paga a sensação de que alguma coisa que se faz, agrada alguém de verdade!

**NÃO DESDENHE DO QUE NÃO
CONHECE...**

NÃO ZOMBE DO QUE IGNORA!

Não que eu já não tenha feito isso, inúmeras vezes, talvez não recentemente, mas, num passado não muito distante, no entanto...

“Nada que uma boa dor de barriga não resolva certos problema!”(*)

Minha falecida mãe, Deus a tenha lá, com todo carinho e respeito que lhe desejo, desdenhou do “Manoel(?!)”

Um velho conhecido nosso, mas, poderia ser um conhecido de qualquer um. Sujeito bom, pacato, ordeiro, cordial, no entanto, com um leve... distúrbio mental, infelizmente, tecnicamente diagnosticado. Mas, isso jamais fora empecilho para auxiliar o semelhante, me auxiliou inúmeras vezes e tenho por ele o maior apreço, como se respeitasse sim, a um irmão!

Minha mãe, infelizmente, desconhecadora por completo dos sintomas de uma doença gravíssima, voltada tão somente para as coisas da família e trivialidades do dia a dia, não imaginou o quanto “pecava”, quando seus netos muito amados, exibiram ao Manoel (homem feito, à época já com mais de 50 anos) , um boneco do “Demônio da Tasmânia”, um personagem de Hanna Barbera, e aquele, amedrontado, se encolhera todo e ela, displiscentemente (por ignorância, já o disse), achou muito, muito engraçado!

Quando me relataram o fato, já na ocasião, não achei nada engraçado. Ainda bem, pois seria mais um episódio ao qual lamentar em minha vida!

Vocês hão de convir comigo, que uma pessoa esclarecida, exibindo um simples boneco para um indivíduo adulto e este se retrai, no mínimo, perceberia que não é normal, é certo?

E retrocederia, não desdenharia e procuraria não fazer tal espécie de brincadeira, porque de antemão se perceberia que aquela pessoa, padeceria de alguma coisa, não necessariamente normal!

Feliz aquele que do berço ao túmulo, não sofreu, não sofre e não sofrerá, nenhum distúrbio relativo à mente!

Uma das coisas mais frágeis que possui o ser humano consigo, é sua sanidade, pois é algo pessoal, interno, intelectual, etc. Muitos, por conta disso, por erro de perspectiva de sua mente, passarão a vida achando que são, por exemplo, príncipes e princesas quando não passam de sapos e rãs horripilantes, estas últimas, dizem ser deliciosa quando fritas, mas, sua aparência é também repugnante!

Quanto a isso, HOJE, não tenho problema, sei bem a posição que ocupo na vida e

na sociedade. Não tem jeito, além de alguns probleminhas relativo ao comportamento, de praxe, não consegui de deixar de ser menos feio. No começo eu até queria mesmo acreditar que... olhando de lado, os olhos, as sombrancelhas... mas, a realidade é uma só e aceitei: o babuíno é um ótimo espécie e exemplarmente desenvolvido dentre os selvagens, gozando de uma inteligência invejável, bonito até, contudo, não passa de um símio! Não que eu próprio esteja me comparando a um ser dessa espécie, mas, beleza que se põe na mesa...

Por que nesse campo?!

Porque aparência física também gera mais distúrbio, não aceitação e loucura, transformando seres ansiosos em verdadeiros fanáticos por uma melhora na aparência física e quando ricos, gastam muito e mais um pouco em operações plásticas no intuito de garantir uma aparência melhor...

Aí eu pergunto: aparência melhor para quem e para o que?!

Assumindo meu exterior, resolvi me focar no interior. Ainda bem, pois, vários problemas começaram a surgir e se eu não estivesse relativamente preparado, não teria suportado, as investidas dos distúrbios e os disparates da cabeça!

Não posso, seguir adiante sem mencionar “um ser” que tive o desprazer de trabalhar consigo em meu último serviço público e ainda hoje, guardo comigo, obscuras lembranças de sua personalidade!

Seu nome não importa muito mais que seu comportamento destoante do resto da comunidade, da sociedade, do mundo!

Mal educado, insubordinado, tresloucado, afeminado, tagarela e retardado! No entanto, a Administração Pública, armou

semelhante criatura com uma pistola .45, deu-lhe uma viatura, uma carteira de “poliça” e como que disse-lhe: “vai fulano, ‘malha protetora da sociedade’, defender essa população!” E ele o foi...

E ele foi de sua maneira e do seu jeito!

Sua voz fina e estridente dava para se ouvir do outro lado da rua a cerca de 40 metros de distância!

Entretanto, esse tempo todo, ninguém teve a capacidade de chegar bem perto de si e lhe dizer cara a cara: “fulano, alguém nunca lhe disse que você é muito, muito desagradável?!”

Enfim, citei essa espécie de pessoa, porque esses, não tem cura!

É o seu comportamento, é sua índole, além de tudo, são maldosos, mal caráteres, ardilosos e desonestos! Não há muito o que fazer!

Quando a luz da razão desapararecer de suas vidas, eles nem o perceberão!

Diferente do meu amigo, Manoel, homem bom, que sofre com sua condição, que é honesto, que faz questão de ser partícipe da sociedade. Aquele outro tipo, somente um acidente ou a morte, serão capazes de colocarem freios as suas insanidades!

Enfim, na dúvida é muito bom não desdenhar! Se ignora algo, melhor não zombar sem se inteirar completamente de todo o fato e do porquê!

(*) – entenda-se isso, como os inúmeros dissabores da vida doenças, por exemplo: úlcera (a tive), problema renal (o tive), hemorróida (ainda luto), problema de cabeça (ainda combato).